

10/10/1984

BÓIAS-FRIAS

Polícia protege patrimônio mas evita dissolver piquetes

por M. A. Coelho Filho

de São Paulo

Negociações à vista na greve dos apanhadores de laranja de Bebedouro e municípios próximos. Ontem, o secretário do Trabalho Almir Pazzianotto, reunido na prefeitura da cidade do interior paulista com as principais lideranças do movimento, o prefeito Edne José Piffer e em contato telefônico permanente com a Associação Brasileira dos Produtores de Sucos (Abrasucos), conseguiu marcar para hoje, às 14 horas, o primeiro encontro entre as partes em conflito.

Para que os produtores de laranja sentem à mesa, entretanto, o secretário teve de garantir o livre trânsito de caminhões e empregados que queiram trabalhar nas empresas mais atingidas da região — Cargill e Frutesp. "Essa é a nossa condição 'sine qua non', pois não admitimos negociar sob pressão", afirmou ontem a este jornal o presidente da Abrasucos, Hans Georg Krauss. Convém, destacar, no entanto, que até o dia de ontem os produtores só aceitavam começar as negociações se a greve terminasse.

MANDATO JUDICIAL

O presidente da Abrasucos disse também que a ação da Secretaria de Segurança Pública, até então, estava "deixando a desejar".

Isto porque as forças policiais deslocadas para a região estavam apenas protegendo "o patrimônio das empresas, sem intervir na dissolução dos piquetes e outras atitudes que impediam o egresso de trabalhadores de outros setores de produção". Visando buscar uma proteção legal nessa área, os produtores — antes da negociação ser proposta por Almir — impetraram anteontem, e ganharam a liminar, um mandado de segurança de "reintegração de posse", para fazer com que a polícia fornecesse, "pressionada pela lei", o livre trânsito desejado.

A greve, que hoje atinge cerca de 10 mil trabalhadores, é vista também como "ilegal" pelo presidente da Abrasucos, Hans Krauss. Segundo ele, o acordo firmado em maio deste ano com os apanhadores de laranja estipulava que este deveria vigorar até o final de safra (final do ano). "Esse acordo foi, inclusive, assinado pelo secretário do Trabalho e as lideranças sindicais e dava cerca de 400% de aumento em cima de cada caixa colhida em relação ao ano passado", acrescentou. Os trabalhadores, entretanto, estão pleiteando um aumento de Cr\$ 450,00 por caixa, em vez dos Cr\$ 210,00 estabelecidos em maio. A primeira rodada das negociações será desenvolvida no gabinete do secretário do Trabalho.

(Página 7)